

Pela Zona Franca, Lucena cede

Só com a intervenção do presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, foi possível acalmar o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) — que vinha fazendo obstrução sistemática nas votações desde o início do esforço concentrado. Assim, foi possível que o Senado realizasse ontem mais de 10 sessões extraordinárias durante o dia.

Ontem, no último dia de esforço, a intenção dos senadores era realizar quantas sessões extraordinárias fossem necessárias para a votação de toda a pauta de pedidos de empréstimos a Estados e municípios e, se possível, mais

CECE

alguns projetos considerados importantes dos aprovados pela Câmara. Mas logo no início da primeira extraordinária, na parte da manhã, o senador Fábio Lucena voltou a obstruir, alegando que o faria enquanto o Governo não se voltasse atrás na decisão de cortar 20 por cento nas quotas de importação da Zona Franca de Manaus.

Ao ser informado da situação, o deputado Ulysses Guimarães foi pessoalmente ao plenário do Senado e convidou Fábio Lucena para o acompanhar até o gabinete do senador paulista Severo Gomes (PMDB-SP). Lá, na presen-

ça também do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Ulysses Guimarães telefonou ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e pediu para que devolvesse ao Amazonas as quotas de importação cortadas, no valor de 103 milhões de dólares. Ao final do breve diálogo com o ministro, Ulysses garantiu a Lucena que o problema estava resolvido:

— As quotas já estão restabelecidas e eu assumo toda a responsabilidade comunicou o presidente do PMDB.

SEM O LIDER

Satisfeito, o senador Fábio Lucena — que renunciou à função de vice-líder do partido — voltou ao seu gabinete, de onde não saiu durante o resto do dia.

Confirmado a falta de diálogo com o líder do partido no Senado, Alfredo Campos, Fábio Lucena fez questão de frisar que ele não teve qualquer participação no fechamento do acordo com o Governo. “Aliás, o senador Alfredo Campos me revelou hoje que nem sabia direito o que era a Zona Franca de Manaus”. O senador amazonense não considera que o Governo tenha “capitulado” ou “cedido” aos seus apelos, para que permitisse a aprovação de matérias de interesse do Executivo.



Lucena (E) não obstrui: foi atendido pelo ministro Funaro